

discurso

por diego cardoso

personagens

- filha
- pai
- mãe
- filho
- narradora
- A Filha

(Nota do autor: a filha e a narradora são a mesma personagem)

parte 1

filha

nada dá certo pra mim — é o quarto fone de ouvido que eu compro — paguei oitenta reais — não faz nem dois meses — e já tá começando a falhar — e olha que esse nem é falso — é de segunda linha — que ódio — odeio ficar sem fone — odeio ir trabalhar sem poder escutar nada — passo muito tempo dentro de trem e de ônibus — indo e voltando do trabalho — gosto de ter alguma coisa pra distrair — pra não precisar ouvir o som do vagão lotado — do ônibus cheio — prefiro ouvir outras conversas — outras pessoas — por isso eu gosto muito de podcasts

tem um que eu gosto bastante — é sobre relacionamentos ruins — cada episódio é uma história diferente enviada por alguém — e é sempre a história de alguém que conhece uma pessoa e descobre que ela é um lixo — ou de alguém que tem um relacionamento há anos e a pessoa apronta alguma com ela — tem algumas histórias que são bem chocantes — tem cada uma que eu fico pensando — será que é verdade — será que alguém teria realmente coragem de fazer isso — tem várias situações que não sei o que eu faria se

acontecessem comigo — fico chocada que as mulheres não percebem que o cara é um lixo — mas falar é fácil — não sei se eu perceberia — não sei

eu gosto de ouvir e ficar imaginando como seria se aquela fosse a minha vida — eu vivendo aquelas coisas — pelo menos eu teria história pra contar também — diferente da minha vida tão sem graça — de todo dia a mesma coisa — tudo igual — a mesma rotina igual — o mesmo trabalho — o mesmo ônibus — o mesmo mesmo trem — o mesmo metrô — e o mesmo ônibus de novo — na ida e na volta — as mesmas pessoas — os mesmos pensamentos — a minha vida não é nada — por isso eu gosto de imaginar outras coisas — imaginar que eu vivo outras vidas — diferentes da minha — se bem que — do jeito que as coisas são pra mim — se eu vivesse outra vida — ela seria horrível do mesmo jeito

eu ouço outros tipos de podcast também — mas gosto mesmo desses que contam histórias — mas conheço poucos — podia ter um assim — pessoas contando como é a vida delas — só isso — em cada episódio uma pessoa conta ela mesma algo que ela viveu — não precisaria ser história de relacionamento — apenas sobre a vida mesmo — o que ela faz — como ela vive

outro dia eu escutei um episódio sobre uma tragédia de avião que aconteceu há alguns anos — todos os passageiros morreram — levaram semanas pra encontrar — foi terrível — teve família inteira que morreu — mencionaram o caso de uma pessoa que perdeu os pais e os irmãos no acidente — e ficou sozinha — eu não paro de pensar nisso — e se fosse comigo — e se fosse minha família — acho que a minha vida acabava — depois do acidente — todas famílias receberam uma indenização — fiquei pensando nisso também — me imaginando nesse lugar — receber uma indenização mudaria minha vida — mas eu não queria ter que perder minha família pra isso

eu amo muito a minha família — não sei o que faria se perdesse eles — não gosto nem de pensar — essa é a única coisa que dá certo na minha vida — a única — se eu perdesse eles — aí que eu não ia querer viver mais — prefiro imaginar o contrário — eu morrer num acidente — e minha família receber uma indenização — seria mais justo

ah se isso acontece mesmo — seria tão bom pra minha família — quer dizer — seria horrível — talvez eles ficassem muito tristes sim — mas pelo menos não estariam sozinhos — ainda teriam uns aos outros — e sendo um acidente — que acontece de repente — acho

que seria menos dolorido — e no fim eles receberiam a indenização — talvez não fosse um valor muito alto — mas já podia melhorar muito a situação da minha família

eles poderiam se mudar para um lugar melhor — comprar uma casa — talvez um sítio — ou uma chácara — meu irmão comprando os tênis que ele gosta — minha mãe ficando bonita — meu pai cuidando da saúde — eles finalmente poderiam parar de trabalhar e descansar — só aproveitar a vida — é tudo que eu queria pra eles

nos últimos anos a gente começou a brigar mais — acho que porque eu e meu irmão crescemos — é normal filhos se desentenderem com os pais — são gerações diferentes — minha mãe e meu pai sempre discutem — mas no final fica tudo bem — a gente se gosta — — quando eu era criança eu via que com os meus amigos não era assim — não era tão comum uma família como a minha — a gente adorava fazer coisas juntos — passear era caro — meus pais não tinham dinheiro pra levar a gente pra passear sempre — a gente assistia tv juntos — ouvia música antiga — jogava baralho — até faxina a gente fazia juntos — mas isso faz tempo — as coisas agora são diferentes — hoje a gente se fala mais pelo grupo da família do que em casa — eu tenho falado pouco — mas tem a ver com os meus problemas — coisa minha — nada a ver com eles

eu me lembro de um passeio que a gente fez — pro teatro — foi na época em que meus pais faziam supletivo — a escola deles organizou tipo uma excursão — e os alunos puderam levar a família — fomos nós quatro — eu minha mãe meu pai e meu irmão — teve até um ônibus pra levar a gente — nenhum de nós nunca nem tinha ido ao teatro — pensar em fazer um passeio desse tipo nunca tinha passado pela minha cabeça — me lembro como se fosse hoje — eu não sabia o que esperar

quando a gente entrou no teatro eu fiquei impressionada — era enorme — e tinha tipo uma casa no palco — como se fosse uma sala — com sofá tv poltrona — e no meio da sala — uma mulher — ela estava dançando — como se estivesse dançando na sala de uma casa de verdade — as pessoas iam entrando e sentando na plateia — e ela continuava dançando — às vezes até olhava pra gente — teve uma hora que ela olhou bem pra mim — e ficou me encarando — de repente tocou um barulho bem alto — três vezes — as luzes apagaram e depois se acenderam bem devagar

era uma história sobre uma família — de uma mãe e seus filhos — a mulher que estava dançando no começo era a filha mais velha — ela gostava de ouvir música e dançar — a mãe era meio brava — e falava umas coisas bonitas também — eles estavam esperando

chegar um dos filhos — que nunca chegava — eu não lembro de tudo — apenas algumas partes — mas me lembro que tinha algum segredo — e que a filha dançava mais vezes — dessa parte eu lembro bem — ela ficava dançando e dançando — e era tão bonito — era lindo

eu fiquei impressionada porque tudo estava acontecendo de verdade — ali na minha frente — quer dizer — não era de verdade — a personagem era de mentira — mas a atriz era de verdade — ela só estava fingindo que era outra pessoa — uma personagem — e eu ficava imaginando como era fazer aquilo — como era fingir ser outra pessoa na frente de tanta gente — minha mãe disse que olhou pra mim e eu estava chorando — eu não me lembro disso — mas ela diz que sim — que bom que meus pais tiveram a ideia de levar a gente — a gente quase nunca fazia passeios em família — nunca tinha dinheiro pra isso — mas um dia meus pais acharam que poderia ser legal ir ao teatro — pelo menos uma vez

eu tenho muito medo que aconteça alguma coisa assim com a minha família — como a história do avião — prefiro que aconteça comigo — mas não com eles

(Silêncio)

que tristeza — meu deus — que vai — e vem — será que só eu sou triste assim

(Ela tenta suportar o incômodo — até que desamarra o tênis — e solta o calcanhar pra fora)

além do fone — um tênis — mais um item pra minha lista de coisas que eu preciso — e que não tenho dinheiro pra pagar — não vejo a hora de chegar em casa — e tirar isso — tá me matando — mas vai ter que aguentar mais um pouco — até eu poder comprar um novo eu ouço um podcast que dá dicas de economia pra quem ganha pouco — tipo eu — a apresentadora é super famosa — ela entende tudo de investimentos — tem mais de um milhão de seguidores — ela ensina as técnicas que ela mesma usou pra ficar milionária — antes ela era pobre — mas foi economizando e investindo até abrir a própria empresa — e hoje ela ensina as pessoas a investir — só não junta dinheiro quem não quer

eu estou tentando guardar um pouco todo mês — às vezes dá — às vezes não dá — desde que as coisas lá em casa apertaram praticamente meu salário todo é pra pagar conta — não é sempre que eu consigo poupar — então eu evito gastar à toa — eu ando com esse elástico aqui — no pulso — pra toda vez que eu tiver vontade de gastar — daí eu estico ele — e solto — pra doer mesmo

— é um jeito de acostumar meu cérebro a não ter mais vontade de gastar — aprendi essa dica no podcast — desde então não compro mais nada na rua — já decidi que vou avisar lá em casa — que não vou mais emprestar meu cartão — a gente tinha um combinado — eu só emprestaria o cartão pra comprar coisa pra casa — mas aí alguém sempre acaba exagerando — comprando coisa que não precisa — e sobra pra mim ter que parcelar a fatura — sendo que eu sou a única que tento economizar

até que eu já consegui juntar bastante — já daria pra comprar um tênis — mas prefiro esperar mais — quero tentar juntar mais pra atingir meu objetivo — quero andar de avião — essa é minha meta — no podcast ela diz que é importante ter objetivos — isso motiva a economizar — e eu sinto que é verdade — eu nunca viajei de avião — quando vejo passando um avião — fico pensando como deve ser a sensação — o que as pessoas estão sentindo lá no alto — para onde elas estão indo

desde que coloquei esse objetivo — sinto que um dia vou conseguir — é meu sonho — e a vida é tão curta — é muito injusto que seja um sacrifício tão grande comprar algo que a gente deseja — tem desejos supérfluos — e tem desejos prioritários — talvez a apresentadora do podcast dissesse que o meu é supérfluo — pode

até ser — mas se der certo — se essa viagem acontecer — acho que vai ser uma coisa muito boa — e se por acaso acontecer uma tragédia — se o avião cair — por exemplo — e eu morrer — a minha família poderia receber uma indenização — a minha vida acabaria — mas tudo bem — a minha família ficaria bem — eu teria vivido o suficiente pra voar e ver as nuvens — e essa tristeza que eu sinto teria fim

eu fico mentalizando que vai dar certo — que vai acontecer — fico pensando como se já tivesse acontecido — pra acontecer de verdade um dia — me imagino fazendo as malas — pedindo pro meu pai me levar no aeroporto — me despedindo deles — pela última vez — minha família recebendo a notícia — depois todos eles vivendo bem — felizes — de vez em quando eu vejo os preços — ainda não decidi para onde vou — mas não queria que fosse perto — queria que fosse pra longe — eu quero poder aproveitar bem a vista lá de cima — tomara que dê certo — tomara

mãe

semana passada foi a mesma coisa — três horas esperando a água baixar porque a estação alagou — três horas — cheguei em casa quase onze da noite — se tivesse ido a pé teria chegado antes — agora é assim sempre — quando não é alguma falha — é alagamento — antes só acontecia nos meses de chuva — agora não tem mais isso — toda chuva que cai é um temporal — não é mais como antigamente — agora dá uma chuva e tudo fica destruído — e quando não é chuva — é um calor que ninguém aguenta — parece que tá tudo de cabeça pra baixo — sangue de jesus tem poder

(Ela pega o celular — grava uma mensagem de voz)

filha — onde você tá — já pegou o trem — aqui o céu tá preto — vai dar uma chuva daquelas viu — de alagar tudo — aí já tá chovendo — você já chegou na estação — eu cheguei cedo hoje — tava com aquela dor de cabeça — vim correndo porque eu sabia que ia chover — falou com seu irmão — eu mandei um áudio— mas ele não deve ter ouvido ainda — viu — não vai tentar entrar em trem lotado — se vir que tá cheio — espera o próximo — qualquer coisa me liga — beijo — te amo — fica com deus

ela já deve estar no trem — tomara que tenha conseguido sentar — esse é o pior horário para ficar dentro de trem parado — ainda mais lotado — em pé — sendo prensada num monte de gente — isso não é vida — misericórdia — tem gente que parece bicho — homem principalmente — não respeitam ninguém — empurram todo mundo — só faltam se matar pra sentar quando chega um trem vazio — não ligam se tem idoso — não ligam se é mulher — teve um dia em que eu achei que ia morrer — foi por Deus que eu não caí

tinha dado uma chuva — eu estava voltando do primeiro dia de trabalho — a estação estava abarrotada de gente — a plataforma foi ficando tão lotada — chegou uma hora que não cabia mais ninguém — não dava pra se mexer — os trens iam passando — e as pessoas se atropelavam pra entrar — sem nem esperar parar — sem nem esperar a porta abrir — quando eu fui tentar entrar — tava impossível de tão cheio — a porta do trem fechou — e eu fiquei pra fora — bem assim — na beirada da plataforma — no jeito pra cair — quem tava ali na frente ficava gritando — pedindo pra ir mais pra trás — porque tava perigoso — e eu sem dar nenhum passo — nem um centímetro — eu olhava pra baixo — e pro lado — pra ver se o trem tava vindo — suando frio — meu corpo travado — uns minutos que pareceram horas

olhei pro lado de novo — e vi o farol do trem chegando — aí a multidão atrás de mim já começou a empurrar— eu pedi pra Deus — falei — Senhor — envia Teus anjos pra segurar esse povo — quando o trem tava bem perto — eu senti um tranco — meu corpo foi jogado pra frente — jogado mesmo — foi a mão de Deus que me segurou pra eu não cair — porque eu ia cair — ia mesmo — na frente do trem passando — e Ele guardou minha vida — eu nem sei como consegui voltar pra trás — eu perdi o controle do meu corpo quando fui jogada pra frente — foi um susto tão grande — minhas pernas ficaram tremendo — me deu um aperto — imagina morrer no primeiro dia de trabalho

depois Deus tocou no meu coração — e me mostrou que aquilo foi pra me mostrar que Ele sempre tá comigo — que não tem provação que vai me derrubar — Ele me mostrou que é pra eu confiar — que é pro meu coração ficar tranquilo

eu trabalho em casa de família — pra um casal muito bem de vida — comecei faz pouco tempo — eles pediram pra eu ir todos os dias — mas só por enquanto — só nesse começo — enquanto eles ainda estão se organizando — eles vieram dos estados unidos — e agora voltaram pra cá com os filhos pequenos — tem bastante coisa pra organizar — caixa pra todo lado — uma bagunça — depois eles vão

querer que eu vá só umas duas vezes na semana — mas a dona já falou que se gostar de mim vai me querer indo mais dias — aí eles vão assinar minha carteira e tudo

por enquanto eu estou só como diarista — oro a Deus pra dar certo — é uma casa muito grande — acho que eles vão querer uma pessoa pra estar sempre — eles são muito gente boa — tranquilos — não reclamam de nada — só ficam na piscina o dia todo — disseram que estão de férias pós-mudança — com o calor que tá fazendo — até eu ficaria o dia inteiro na piscina se pudesse — ainda mais agora — que faz calor de matar quase todo dia — nesses dias quentes me dá uma dor de cabeça — uma enxaqueca — às vezes eu passo até mal

eu tinha parado com as faxinas faz um tempo — não tava pegando mais nenhuma por causa de problema na coluna — mas a situação apertou — precisei voltar — até as coisas melhorarem — as coisas vão melhorar — em nome de Jesus — eu pedi muito pra Ele um trabalho — jejei — fiz oferta na igreja que eu frequento — orei — um dia teve um culto que o pastor parou no meio da pregação — porque Deus tinha um recado pra alguém que tava lá naquela noite — Deus mandou dizer assim — acalme teu coração — uma bênção está sendo preparada pra sua vida

eu senti que aquilo era pra mim — uma semana depois minha vizinha me falou desse trabalho — quando me bateu o medo de não aguentar — por causa da coluna — eu lembrei do que Deus disse — desde que eu comecei — não tive dor nas costas nem um dia — por isso eu sinto que Deus está agindo na minha vida — Ele me ouviu

a vida está difícil pra todo mundo — tem muita gente passando necessidade — fazia tempo que eu não pegava o trem bem cedo — mas desde que comecei a trabalhar — fiquei espantada com o tanto de gente pedindo dinheiro nos vagões — misericórdia — eu pego o trem antes das seis — e nesse horário já tem pessoas pedindo ajuda — de todo tipo — gente nova gente velha — mãe com criança pequena — gente doente desempregada sem ter de comer em casa — olha é de partir o coração

isso no começo foi difícil pra mim — eu chegava no trabalho triste — e ficava pensando nisso o dia inteiro — não aguentava ver uma pessoa pedindo ajuda num vagão lotado — e ninguém olhar na cara dela — as pessoas todas mexendo no celular — olhando pro lado — mas é que infelizmente — não dá pra ajudar todo mundo — também não dá pra saber quem tá falando a verdade ou não

nas primeiras semanas eu ajudava sempre que eu podia — mas teve um dia que eu decidi que não ia mais ajudar — eu pego dois

trens pra chegar no bairro que eu trabalho — e quando chego lá ainda pego um ônibus — nesse dia eu tava no segundo trem — quando passou uma mulher falando que precisava de ajuda pra pagar o aluguel senão ia ser despejada naquele dia — a mesma mulher tinha passado uma semana antes no primeiro trem que eu pego — com a mesma história — tudo igual — decorado — e eu tinha ajudado ela — eu fiquei desacreditada — a pessoa tem que ser muito cara de pau — eu fiz questão de ficar olhando pra ela pra mostrar que eu sabia — e ela nem ligou — nem deve ter notado — ali eu decidi que não ia mais ajudar

eu prefiro comprar de alguém que tá vendendo alguma coisa — trabalhando honestamente — passam muitos vendedores nos vagões também — eu compro sempre a pomada pra dor muscular — uma é dez três é vinte — tenho um estoque em casa — não posso ficar sem — essa é a parte que eu gosto do trem — lá se vende de tudo — mas infelizmente tem a parte ruim — gente que se aproveita da bondade dos outros — eu não acho certo — isso é pecado — bem que na bíblia fala que no fim dos tempos virão os falsos profetas — o mundo tá cheio deles — esse sofrimento todo que as pessoas passam — Jesus já falava que ia acontecer — é por isso que agora quando alguém passa pedindo ajuda — eu digo que vou orar pela vida dela — essa é a maior ajuda que alguém pode

dar — mais do que dinheiro — pouco com Deus é muito — muito sem Deus é nada

por causa desse trabalho não deu mais pra fazer caminhada — eu ia caminhar todo dia de manhã — ou no finalzinho da tarde — agora não dá mais — chego tão cansada — e quando chego ainda tenho coisa pra fazer — eu estava pensando em ir caminhar nesse sábado — mas a dona da casa perguntou se eu poderia ir nesse dia também — só até o meio dia — porque ela vai dar um almoço pra convidados — disse que vai pagar extra — tudo certinho — eu vou — claro — é um dia a mais pra receber — graças a Deus

se eu sair de lá cedo — e não chegar cansada — talvez eu ainda vá caminhar sim — aqui perto mesmo — só pra desligar um pouco os pensamentos — botar a mente pra descansar — eu gosto de caminhar por isso — eu sinto que esqueço os problemas — é quando vou falando com Deus — conversando mesmo — diferente de orar — eu converso com Ele quando oro — mas quando saio pra caminhar eu vou só desabafando — contando o que eu estou sentindo — até esvaziar — até esvaziar

e eu sinto como se esvaziasse mesmo — sinto Deus falando comigo — é como se ele fosse tirando a negatividade de mim — e aquele problema que parecia tão grande fica pequeno — porque é como a

biblía diz — o que é grande pro homem — é pequeno pra Deus — o que é difícil pro pecador — no plano de Deus é fácil — isso tudo Ele vai dizendo no meu coração — e assim — caminhando — eu vou me acalmando — esqueço o mundo em volta — esqueço o tempo — esqueço tudo — só penso em caminhar — e caminhar

(Silêncio)

no dia em que o meu marido foi internado — eu saí para caminhar e só voltei depois de três horas — não levei celular — nada — minha filha ficou desesperada achando que eu tinha sumido — eu simplesmente peguei a avenida e comecei a andar — nem sabia para onde ia — geralmente eu vou numa praça aqui perto — nesse dia eu só fui — fui indo — teve um momento que eu parei — onde é que eu estou — já estava de noite — levei um susto — não sabia nem quanto tempo tinha passado — voltei pra casa três horas depois — exausta

pai

nesse dia eu saí pra comprar pão numa padaria que tem aqui perto — é um pouco mais longe — aqui na rua também tem uma padaria — uns mercadinhos que também vendem pão — mas de sábado eu gostava de ir nessa padaria mais longe — ela fica do lado da lotérica — então eu já aproveitava para fazer um jogo — nesse dia a mega sena estava acumulada — cinquenta e seis milhões — a fila estava enorme quando eu cheguei — eu já imaginava

sábado de manhã a lotérica já tá sempre cheia — parece que é quando todo mundo resolve ir junto pagar conta e fazer jogo — mas nesse dia tava cheia mesmo — e demorado — a fila enorme debaixo do sol — tava todo mundo sem paciência — mais pra frente de onde eu tava na fila — tinha um sujeito lá — um estressadinho— que ficava reclamando alto — pra todo mundo ouvir — ficava reclamando das garotas do caixa — reclamava dos idosos na fila — todo nervoso — aquilo foi me irritando de um jeito — fui ficando incomodado com aquilo — eu não gosto de quem é folgado

daí eu não aguentei e reclamei alguma coisa também — vem durante a semana então — falei algo assim — não falei pra ele — mas falei alto — só que aí ele ouviu — achou ruim e quis tirar satisfação — mais gente falou também — mas ele só veio pra cima

de mim — quis bater boca — me xingou — disse pra eu repetir — aí que eu repeti mesmo — não abaixei a cabeça não — e eu não sou de bater boca — mas também não sou de aguentar desaforo — ele disse que ia me matar — pode vir — eu falei — encarei ele — ele chegou perto assim — e me deu uma cabeçada — eu caí pra trás — e desmaiei — depois disseram que ele foi embora dizendo que ia buscar a arma — entrou no carro e sumiu

eu tive uma hemorragia cerebral por causa da queda — e quebrei a clavícula — tiveram que chamar ambulância ligaram pra minha mulher — pra minha filha — tive que fazer cirurgia — fiquei internado um tempão — e agora preciso fazer fisioterapia — isso aconteceu faz uns meses — ainda não consigo movimentar o braço que nem antes — me dá umas dores de cabeça às vezes — sempre acho que vou desmaiar

eu fico pensando — se naquele dia — naquela hora — eu tivesse uma arma — isso não teria acontecido

(Ele estica o braço operado — mas não estica totalmente — retrai e estende o braço até onde consegue)

eu fiz um boletim de ocorrência — me falaram pra ir atrás de advogado — mas não deu em nada — nunca dá — tem alguma coisa que funciona direito nesse país — quem é que se importa com pobre — educação saúde justiça — só funciona bem quando é pra milionário — eu vou atrás de advogado sim — mas vai ser pra cuidar da minha aposentadoria — está quase no tempo de ir atrás — dar entrada nessas coisas é muito complicado — tem muita burocracia — se não for atrás direitinho você fica sem receber tudo que tem direito — e eu quero tudo que eu tenho direito — por isso vou contratar um advogado — e aí logo logo eu tô aí — aposentado — vai chegar minha vez de descansar

se depender deles a gente morre sem aposentar — piorou de uns anos pra cá — agora está mais difícil ainda — mais do que antes — todo serviço importante que a gente precisa é assim — vai numa upa — vai numa prefeitura — é tudo péssimo — nada funciona direito — se pelo menos funcionasse direito — mas nem isso — é só pra complicar a vida mesmo — eu acho que eles fazem assim de propósito — pra fazer as pessoas desistirem logo na saída — é por isso que as coisas estão assim — você trabalha a vida inteira — dá seu suor — e quando chega sua vez de descansar tá mais difícil — parece que tudo é feito pra não melhorar

domingo eu não vou votar — eu não saio mais de casa para isso — votar pra quê — não adianta porra nenhuma — já tá tudo acertado entre eles lá em Brasília — de quatro em quatro anos colocam umas urnas pros trouxas votarem — deixam o povo achar que decide alguma coisa — mas isso aí já tá tudo definido entre eles quem vai ganhar — essa é a minha opinião

tem muita gente que é manipulada — que fica acreditando em tudo que sai por aí — mas eu me informo direito — quem diz que dá pra confiar cem por cento numa notícia que você vê hoje num jornal — eu não acredito — pode ter certeza que alguma coisa tá distorcida — é sempre assim — jogo de interesses né

tem que se informar direito — não dá pra ficar indo só na onda da televisão — senão acontece como foi na pandemia — toda aquela situação foi muito exagerada — a imprensa ficava vinte e quatro horas por dia só falando disso — mandando todo mundo ficar em casa — ficar em casa como — pobre tem que trabalhar gente — e um monte de fake news — claro que o povo ia ficar com medo — porque o objetivo é esse mesmo — se a maioria fica com medo — é mais fácil controlar

por isso que a situação nunca muda — eles controlam tudo — essa é a verdade — é assim que funciona — o povo tem que acordar —

mudar a situação desse país não é fácil — pra melhorar tem que limpar muita coisa — tem que desfazer muita coisa — não é fácil — mas o caminho tá dado aí — na minha opinião tinha que recomeçar tudo do zero — volta pra trás que deu tudo errado

mas isso aí tá mudando — as pessoas estão despertando — algumas — nem todas — hoje em dia com o celular na mão a gente tem acesso a tudo — eles não conseguem mais calar quem fala a verdade — as pessoas estão começando a ver isso — finalmente — eu recebo muita notícia — muita coisa que a televisão — os jornais — não mostram — eles escondem — várias situações do país que eu nem ia ficar sabendo se dependesse só dos jornais — eles preferem esconder as coisas que estão acontecendo — e aí como fica

por isso que eu gosto de ficar mexendo aqui — recebo muita coisa de política — notícias — às vezes mandam uns vídeos de pegadinha — de acidentes — de polícia pegando bandido — eu gosto pra caramba — assisto muito o youtube — o kwai também — tem vídeo de tudo — eu gosto dos vídeos da mulher que está fazendo uma casa na roça — a mulher sozinha — ela faz tudo — e vai registrando nos vídeos — já tá com a casa quase pronta — tem de outros tipos também — que eu fico vendo — passando assim — e

vai vindo vídeo — um atrás do outro — tem bastante coisa boa pra distrair

eu estou em um monte de grupos — tem o grupo da família — claro — eu minha mulher minha filha e meu filho — estou num grupo de um pessoal com quem eu trabalhei — tem um grupo que é só de bobagem — outro que é só sobre política — e aí o pessoal fica mandando vídeo — piada — live — e também aqueles — qual o nome mesmo — memes

eu estou num grupo aqui com mais de duzentas pessoas — tem gente que eu nem conheço — estou desde 2018 — e até hoje o povo fica aqui conversando — mandando umas coisas — eu nem entro mais — não para de chegar mensagem — aí eu silencieei — não participo mais como antes — rola muita briga por causa de política — antes eu discutia muito — gostava de argumentar e tal — mas parei com isso — ficar discutindo essas coisas não leva a nada — hoje em dia qualquer besteira pode acabar em tragédia — por isso eu evito

(Silêncio)

um dia eu estava mexendo no celular — e aí apareceu o vídeo de uma confusão — de dois caras brigando — na porta de um comércio — umas pessoas em volta querendo separar — de repente

um dos caras vai pra cima do outro — e derruba ele no chão — que fica caído lá — aí o outro cara parece que fala umas coisas — o vídeo não tinha som — não tinha como ouvir — e depois ele ia embora — e o cara lá caído no chão — quando o vídeo acabou — eu assisti de novo — e de novo — e de novo — e aí eu percebi — era o vídeo da lotérica — aquele sujeito que apanhava e ficava caído — era eu — eu nunca tinha visto a cena — eu caído — na frente de todo mundo — as pessoas se aproximando — os funcionários da lotérica — os clientes da padaria — e de repente aquele vídeo tava na internet — pra todo mundo ver

aquilo me fez sentir mal — me ver naquela situação — apanhando na frente de todo mundo — a forma como o sujeito veio para cima de mim — ele estava furioso — parecia um animal — uma pessoa tentou apartar e ele empurrou ela também — eu não lembrava disso — eu podia ter morrido — graças a deus não foi uma tragédia — mas podia ter sido — de vez em quando o vídeo aparece pra mim de novo — eu revi várias vezes — e toda vez eu pensava o que teria acontecido se ele tivesse uma arma

filho

a parte ruim é o pessoal mais bruto — gente que não respeita no trânsito — que acha que a gente é descartável — se deixar — eles passam por cima — eu já bati boca com motorista várias vezes — uns caras que não dão seta — que derrubam — quase matam a gente e ainda querem ter razão — todo dia acontece alguma coisa — mas tem muito cliente ruim também — que acham que a gente tá lá pra servir — não vê que a gente tá trabalhando — dá pra ver que a pessoa é ruim mesmo

outro dia teve um que não quis descer pra pegar o pedido — queria que eu subisse no apartamento para entregar na porta — entregador não faz isso — eu falei — eu não subo senhor — e ele insistindo que eu tinha que subir — mas eu não subo mesmo — isso tá errado — o próprio aplicativo fala isso — a entrega é feita no primeiro ponto de contato — ele ficou insistindo insistindo insistindo — disse que ia reclamar com o restaurante — me denunciar — que eu devia ser bloqueado — e não quis receber o pedido — eu fui embora — não subi e ainda comi o pedido dele

é um trabalho digno como qualquer outro — a gente não é inferior só porque tá entregando a comida dos outros — andando com uma mochila nas costas dez doze horas por dia — tem gente que não

quer ver isso — mas não é todo mundo que é assim — a maioria é gente boa — que respeita — às vezes rola um caso ou outro — conheço uns motoca que já quase foram agredido — teve um que o cliente ameaçou com arma — no dia seguinte vários motocas foram lá na casa dele tocar o terror — é assim que funciona

mas na maior parte do tempo é de boa — eu gosto — não recebo ordem de ninguém — sou meu próprio patrão — qual trabalho é assim — numa empresa você tem que fazer tudo que mandam — eu não gosto de ser mandado — eu não sei se ia gostar de um trabalho diferente — aqui eu faço do meu jeito — mas eu já entreguei muito currículo para trabalhar em empresa — eu tinha acabado de terminar a escola — nunca deu certo — todas as vagas exigem experiência — mas como alguém jovem que nunca trabalhou vai ter experiência — eu já tava vendo vários amigos de escola fazendo entrega — fazendo corrida — aí resolvi fazer também — pra ser motoca não precisa ter experiência — precisa ter só habilitação — nem a moto precisa

é um trampo que depende só de você — isso é bom e ruim — não é igual trabalho de carteira assinada — que você sabe certinho quanto vai ter todo mês — isso não existe — se trabalhar pouco vai pegar pouca entrega e vai receber pouco — se trabalhar muito vai receber

muito — simples — por isso tem motoca que tá de domingo a domingo — liga o aplicativo de manhã — e só encerra à noite — para só pra almoçar — muitos nem almoçam — tem muito pai de família — cara com um monte de boca pra alimentar em casa — esses dão o sangue mesmo

eu também estou aqui para ajudar em casa — as coisas ficaram difíceis depois que meu pai sofreu o acidente — eu ligo o aplicativo lá pelas onze — perto do almoço — é o horário que o aplicativo começa a mandar mais pedido — e vou até umas nove dez da noite — final de semana até umas onze — sábado e domingo são os dias com mais entrega — não folgo quase nunca — não posso — preciso pagar a moto — mas em breve vou conseguir ajudar mais em casa — vou comprar umas coisas que eu preciso — no futuro comprar um carro — mas isso ainda vai demorar um pouco — até lá eu vou rezando pra nunca acontecer nada com a moto

morro de medo de batida — quando chove é o pior dia — quando tem temporal de alagar — eu tenho que parar — não posso arriscar acontecer alguma coisa com a moto — imagina perder numa enchente — não pode nunca ficar no mecânico — senão fudeu — se dá problema na moto eu fico sem trabalhar — eu tava até querendo

comprar uma arma por causa disso — pra se defender de assalto — tá tendo muito assalto

quando terminar de pagar a moto — quero comprar um celular novo — e aí eu vou usar esse aqui só pra editar os vídeos — vou pegar uma camerazinha e sair gravando as entregas pra postar no youtube — tem vários canais assim — eu sigo alguns — tem muito entregador que consegue tirar um dinheiro bom fazendo conteúdo — eles deixam a câmera ligada durante a entrega e quando vê alguma coisa interessante vai atrás — registra — acidente briga de trânsito umas cenas engraçadas — até enchente — tem motoca com mais de cem mil inscritos — que fazem uma puta grana — é isso que eu quero fazer

é bom pra se proteger também — sempre tem uns motoristas que gosta de colocar a culpa no motoca quando acontece alguma coisa no trânsito — se o motoca tem a gravação dá pra usar como prova — ou então quando tem abordagem — tem muito policial que é agressivo — que gosta de esculachar — mas quando vê que tá filmando já fica mais de boa

outro dia eu vi uma coisa que eu queria ter gravado — estava voltando à noite pra casa — a avenida vazia — chovendo — eu estava morrendo de cansaço — de repente eu vejo alguma coisa lá

na frente — parecia um carro atravessado na pista — aí eu reduzi pra não bater — fui chegando perto — era um cavalo — um cavalo branco — ele tava parado no meio da avenida — sem fazer nada — mas o mais doido — é que onde ele tava era o fim da chuva — do cavalo pra frente tava chovendo — e do cavalo pra trás não chovia — eu falei — eita porra — que negócio de louco do caralho

eu olhei em volta e não tava vindo ninguém — só eu e ele — eu na moto — na chuva — e ele parado — seco — olhando pra mim — dei umas buzinadas pra ver se ele saía — podia causar um acidente ali — e ele nem se mexia — aí eu só dei a volta por trás dele e fui embora — se eu tivesse uma câmera podia ter gravado aquilo — ninguém ia acreditar — teria ficado um vídeo daora — é esse o tipo de brisa que eu vou postar quando fizer meu canal — essas cenas que só acontecem comigo

(Silêncio)

eu não acho que vou ficar fazendo entrega pra sempre — isso aqui é por enquanto — um dia eu vou comprar um carro — e aí vou poder fazer umas corridas — eu sei que não é fácil também — mas o que é melhor — passar o dia em cima da moto ou dirigindo um carro daora — dá pra ganhar mais — já vi uns motorista falando que tira mais de cinco mil por mês — tem que trabalhar muito — mas com

cinco mil já dá pra folgar de vez em quando — passear — tem motorista que roda só de dia — tem uns que só de madrugada — e assim ir construindo minha vida — ter minha família um dia — reformar lá em casa — comprar um terreno pra mim — quem sabe

parte 2

narradora

a história de hoje é a história da Aline — e eu preciso avisar que essa história tem partes bem difíceis — que podem despertar alguns gatilhos — por isso tenham em mente que não é como a maioria das histórias que são contadas aqui — é uma história pesada — até um pouco trágica — e a Aline sabe disso — ela refletiu muito antes de decidir se enviaria ou não essa história

já faz alguns anos que tudo aconteceu — e durante algum tempo foi bastante difícil pra Aline contar sobre tudo o que ela passou — se agora ela tomou essa decisão é porque se sente segura pra fazer isso — porque confia aqui nesse nosso espaço — ela faz questão de dizer que se sente parte da comunidade que criamos

a Aline não se chama Aline — esse é um nome fictício — como em todas as outras

histórias contadas aqui não serão usados os nomes reais das personagens — de resto é tudo real

a Aline tem uma vida boa — ela trabalha fazendo o que gosta — mora num apartamento legal — leva uma vida confortável — tem um cachorro — não tem filhos e não sabe se vai ter um dia — ela se sente num momento positivo da vida — eu estou contando isso porque a Aline acha importante dizer que a vida que ela leva hoje é muito diferente de tudo que ela viveu antes

houve um tempo em que a vida da Aline era muito difícil — na época a Aline morava com os pais e o irmão mais novo — e muita coisa estava acontecendo na vida dela e da família — a Aline era a única pessoa trabalhando e o sustento da casa praticamente dependia dela — o pai dela — o Roberto — tinha ficado sem poder trabalhar por conta de um acidente — quando isso aconteceu — de uma hora pra outra — todas as responsabilidades caíram sobre as costas da Aline — pagar as contas — fazer mercado — pagar o aluguel — mas o salário que a Aline recebia mal dava pra ela

pra piorar a casa em que eles moravam ficava numa área de risco de enchentes — era cheia de problemas — a Aline conta que toda vez que chovia era uma apreensão que ela não gosta nem de lembrar

as coisas pra família da Aline nunca tinham sido muito fáceis — a família dela sempre teve problema com dinheiro — o pai da Aline e a mãe dela — a Nice — nunca foram do tipo que sabiam poupar — que tinham umas economias guardadas — então — quando rolou toda aquela situação — obviamente que ninguém estava preparado para uma emergência

além dessa situação em casa — a Aline tinha um emprego que ela odiava — além de ganhar mal — ela era explorada — e se sentia constantemente diminuída — o que a Aline ganhava era basicamente pra cobrir as despesas da casa — mal dava para pagar as necessidades básicas dela — o cartão de crédito estava sempre estourado — com as faturas atrasadas — uma bola de neve — eu sinto um frio na espinha só de pensar numa situação dessas

ela estava sempre fazendo hora extra para complementar o salário no fim do mês — a Aline vivia esgotada — num estado de tristeza permanente — uma tristeza profunda — sem ânimo — sem disposição — sem esperança — ela não sabia mais o que era ter sonhos — fazer planos — tudo isso foi ficando pelo caminho — enfim acho que deu pra entender né — é de tudo isso que ela fala quando diz que foi um momento péssimo — ela se lembra de vários

momentos dessa época em que ela sentia uma vontade de sumir — ou então ser outra pessoa — qualquer uma que não fosse ela — era uma vida muito diferente da vida que tinha imaginado que teria

não tinha como ficar pior — ela pensava

foi assim durante uns meses — até que a mãe e o irmão da Aline conseguiram trabalho — a Nice encontrou uma casa pra trabalhar fazendo faxina — e o Felipe foi trabalhar como entregador — com mais pessoas trabalhando em casa — a situação tinha tudo pra mudar — ou pelo menos aliviar um pouco

sem precisar pagar todas as contas de casa — a Aline conseguiu até parcelar um tênis que ela queria — uns meses depois — quando parecia que as coisas iam melhorar mesmo — a família da Aline sofreu um choque — foi num dia em que ela estava em casa com os pais — era feriado — o Felipe estava trabalhando — ele nunca tirava folga

de repente eles ouviram buzinas do lado de fora — primeiro eles acharam que não era nada — que talvez fosse entrega pra algum vizinho — depois perceberam que era no portão de casa — e que não era uma moto só — quando a Aline saiu pra ver — eram dois

motoqueiros que conheciam o Felipe — eles tinham ido até lá pra avisar que o Felipe estava no hospital — ele tinha sido baleado depois de se envolver numa discussão de trânsito com um motorista que estava armado

de tudo que eles disseram a Aline só lembra disso e o nome do hospital — ela não prestou atenção em mais nada porque só conseguia pensar em como as coisas iam ser se algo acontecesse com o irmão dela — de onde a família ia tirar dinheiro pra lidar com outra emergência — como ela ia contar aquilo pros pais quando entrasse em casa — quanto daria pra conseguir se vendessem a moto do Felipe — passou de tudo pela cabeça da Aline naqueles segundos que ela foi do portão até dentro de casa pensando na reação do Roberto e da Nice

só de lembrar a Aline ainda sente o mau estar que ela sentiu naquela hora — imagina o que é contar pros seus pais que o seu irmão está no hospital porque foi baleado — a Aline conta que — ela não sabe como conseguiu isso — mas conseguiu manter a calma e dar a notícia de um jeito que os pais dela não se desesperassem — no caminho pro hospital ela foi o tempo todo tentando acalmar os

dois — mas no fundo ela mesma não estava calma — ela estava desesperada

sabe quando você evita pensar numa coisa — mas aquilo é tudo em que você consegue pensar — quando chegaram no hospital — souberam que o Felipe chegou com vida — mas não resistiu

a Aline e o Felipe não estavam se falando quando ele morreu — dias antes os dois discutiram quando o Felipe pediu dinheiro emprestado — e a Aline negou — ele queria comprar um celular novo para fazer as entregas — mas ela disse não

diferente do restante da família a Aline era a única que guardava algum dinheiro — o mínimo que fosse — ela economizava porque queria realizar um desejo — viajar de avião — sonho é sonho né — pode parecer algo bobo — idiota — mas pra Aline havia uma razão muito especial para querer aquilo — alcançar aquele objetivo significava bem mais do que apenas viajar de avião pela primeira vez — e faltava pouco para ela conseguir o valor

o Felipe era a única pessoa que sabia que a Aline economizava — ele só não sabia o motivo — a discussão começou quando ele

insistiu pra saber o que era tão importante assim pra ela não querer ajudá-lo — a Aline se recusou a contar — afinal — vamos combinar — era um direito dela — mas o Felipe não se conformou — ele foi grosso com ela e os dois começaram a bater boca — a Aline também não foi muito gentil — ela reconhece isso

daí o bate boca virou briga — a briga virou dedo na cara — insultos — decepção — aquelas coisas — terminou com os pais se metendo e a Aline e o Felipe sem se falarem — uma coisa que a Aline não pode deixar de contar — é que a família dela sempre foi uma família que se amava muito — às vezes rolava um desentendimento ou outro — principalmente entre ela e o Felipe — de ficarem sem se falar uns dias — mas depois tudo voltava ao normal — mas na briga daquele dia a Aline sentiu que alguma coisa tinha se quebrado entre os dois

hoje a Aline entende que ela e o irmão só estavam cansados — e com raiva — entalados de muita coisa — nos dias seguintes eles não trocaram nenhuma palavra — nem se olhavam mais — mesmo assim a Aline achava que uma hora as coisas iam se resolver entre eles — de algum jeito — e tudo ficaria bem de novo — mas não deu tempo

o Roberto e a Nice ficaram arrasados — não é pra menos — perder o filho mais novo — de uma hora pra outra — e de uma forma tão violenta — a Aline conta que ver a tristeza dos dois — que nunca se abatiam — mesmo com as dificuldades — só piorou a dor dela — a mãe da Aline ficou muito abalada — mas quem ficou pior foi o pai dela — desde o acidente que tinha sofrido o Roberto já não andava muito animado — mas a morte do Felipe foi um golpe muito duro pra ele

sabe quando uma pessoa perde a vontade de viver — de fazer as coisas que gostava — coisas simples — a Aline contou que o Roberto foi ficando assim — até cair numa depressão profunda — ele passava o dia de cama — não se alimentava direito — não saía mais de casa pra nada — ele foi ficando fraco — a saúde foi piorando — a Nice precisou reduzir a quantidade de faxinas pra poder ficar mais tempo em casa com ele — a Aline também queria poder ajudar — mas ela não sabia o que fazer — era como se não se sentisse capaz — como se não conseguisse

teve um dia — a Aline lembra perfeitamente — a mãe dela estava sentada na cozinha em silêncio — o pai na sala deitado no sofá com a tv ligada — a Aline olhando o rosto da Nice — até que sentiu uma

vontade muito grande de dizer que tudo ia ficar bem — mas isso não era nem de longe o que ela sentia de verdade — então ela preferiu não dizer nada — ela não acreditava que as coisas iam ficar bem — ela se sentia como antes — só que pior

a situação do pai da Aline piorou quando ele pegou uma gripe e precisou ser internado — ele tinha se recusado a tomar a vacina e quando foi para o hospital já estava bastante debilitado — foi tudo muito rápido — um dia ele estava bem — depois começou a ter os primeiros sintomas — e quando deram entrada no pronto socorro descobriram que o estado dele já estava delicado

um dia depois — o quadro do Roberto piorou — ele foi levado para a UTI e precisou ser entubado — três dias depois ele faleceu — foi pra Aline que ligaram para avisar — e ela teve que contar pra mãe dela

primeiro o irmão — pouco tempo depois — o pai — como se fossem duas partes de uma tragédia só — uma sendo continuação da outra — a Aline enxerga assim — mal havia tido tempo de sentir aliviar uma dor e já veio outra no mesmo lugar — e ela teve que ter forças de novo — pra equilibrar a dor dela e amparar a dor da mãe — ao

mesmo tempo pensando nos gastos — e nas dívidas — que teriam que fazer por conta de mais uma morte

a Aline conta que tudo que aconteceu fez ela e a mãe se aproximarem ainda mais — elas se deram muita força pra superar aquela fase e desabafavam muito uma com a outra — foi isso que ajudou a diluir aquela dor que elas sentiam — a Nice sempre falava que as coisas aconteciam porque era a vontade de Deus — ela sempre tinha otimismo de que as coisas iam melhorar — a Aline não conseguia pensar igual a mãe dela — mas ela nunca discordava — ela sempre respondia amém toda vez que Nice dizia coisas assim — porque ela queria que fosse verdade mesmo

apesar de todo sofrimento das duas — aquele otimismo da Nice até que fez bem para a Aline — ela conta que foi mudando um pouco o jeito de levar a vida — ela foi recuperando a vontade de fazer planos — a Nice insistia para que a Aline saísse mais — conhecesse pessoas — se divertisse — a Nice queria mesmo que ela arrumasse um namorado para não acabar sozinha — não era algo dito com todas as letras — mas a Aline sabia que era isso

começar um relacionamento era algo que estava completamente fora dos planos da Aline — ela simplesmente não pensava nisso — mas de tanto a mãe dela falar — aquela ideia foi ficando na cabeça dela e tinha dias que ela até pensava que poderia sim conhecer alguém — enfim — cabeça vazia oficina do diabo vocês sabem como é um dia a Aline decidiu baixar um aplicativo de relacionamento só pra ver como era — sempre tem essa história né — a pessoa que baixa só pra dar uma olhada e quando vê já tá dando match com desconhecido — foi isso que aconteceu com a Aline — foi assim que ela conheceu o Lucas

o Lucas foi a primeira pessoa com quem a Aline deu match — eles começaram a conversar — saíram algumas vezes — e logo virou um namoro — e foi assim mesmo — sem nada de especial — a Aline conta que não teve nada de excepcional no começo do relacionamento deles — não foi algo que começa como uma grande história de amor — não era nem uma história mediana — ele parecia ser gente boa — simpático — não era nenhum galã mas também não era feio — ele tava na média

a Aline se interessou por porque ele entendia muito sobre investimentos — mercado de ações — essas coisas pelas quais ela

também se interessava — ele era um rapaz preocupado com o futuro e a Aline gostava disso também — além disso a Nice adorou o Lucas logo de cara — ele sempre se oferecia para ajudar as duas com a casa — foi com o apoio dele que a Aline voltou a economizar dinheiro — ela ainda sonhava em fazer aquela viagem — um dia ela resolveu contar sobre esse sonho para o Lucas — ela teve medo que ele achasse aquilo ridículo — mas ele se tornou o maior incentivador dela — ele deu a ideia de fazerem aquela viagem juntos um dia — aquilo fez a Aline se sentir animada com a vida de novo

mas o Lucas era também um namorado ciumento — a Aline suportava e relevava várias atitudes e comportamentos dele porque achava que todo casal tinha seus problemas — mas com o tempo as coisas foram ficando mais difíceis de ignorar — ela passou a se perguntar se certas coisas eram mesmo coisas de todo casal — ele criticava o tamanho das roupas dela — questionava quem ela seguia nas redes sociais — com quem ela conversava

às vezes o ciúme ficava só na reclamação — mas tinha vezes que ia além disso — em algumas discussões que eles tinham o Lucas levantava a voz — era grosso com ela — foi assim por uns meses — até que o Lucas foi ficando mais agressivo nas discussões — ele

gritava — ficava irritado — quebrava coisas e depois botava a culpa nela — sabe o macho que dá soquinho na parede quando fica contrariado — era isso

até que numa discussão dessas ele apertou o braço da Aline de um jeito que assustou ela — ninguém nunca tinha encostado na Aline — ela nunca tinha apanhado nem dos pais dela — aquilo não chegou a machucar nem nada — mas nem precisava né — só aquele gesto já abalou ela — imediatamente o Lucas se desculpou — disse que tinha sido sem querer — que fez sem pensar — que não ia mais acontecer — coisas que a gente sabe que eles falam — mas aquilo se repetiu mais vezes — em todas as vezes era algo que abalava profundamente a Aline — de não conseguir reagir de tão em choque que ela ficava

ela conta que o Lucas se transformava de um jeito que botava medo nela — de não saber o que podia acontecer — e ele sempre chorava depois — pedia perdão — prometia que não ia mais acontecer — e ela sempre cedia — depois ela se sentia mal — ficava pensando por que não conseguia dar um basta naquilo — algumas vezes pensava até se não tinha sido culpa dela — enfim — o ciclo da violência que a gente já conhece — que estamos cansadas de ouvir nas histórias

que chegam — nesse período a Aline ficou péssima — ela voltou a sentir aquela tristeza de novo — aqueles sentimentos de antes — de se sentir pequena — descartável — insignificante

um dia eles tiveram uma briga que a Aline nem se lembra direito como começou — mas também não importa — devia ter sido qualquer coisa estúpida — como tinha sido em todas

as vezes — nesse episódio — o Lucas apertou o braço dela de novo — mas dessa vez — além do braço — ele puxou o cabelo dela — e deixou marcas na Aline — aquilo foi a gota d'água ela decidiu que queria terminar — como sempre — o Lucas implorou — falou que a amava — que não ia viver sem ela — mas a Aline tinha decidido que não ia voltar atrás

uma semana depois — a Aline chegou em casa e encontrou o Lucas conversando com a mãe dela — ele tinha ido até lá pra pedir a Aline em casamento — tinha comprado alianças e tudo — dá pra acreditar — a Aline não acreditou mas era verdade — o Lucas não aceitava a decisão dela — mais uma vez ele chorou — prometeu que ia mudar — contou de vários planos que tinha pra vida deles — eles iam ter casa própria — disse que ia ajudar a mãe dela — e não era só isso — ele tinha preparado uma surpresa — o Lucas havia

comprado uma viagem de avião para o pantanal de presente de lua de mel para ele e pra Aline

naquela cena toda a pessoa mais animada com aquelas promessas era a Nice — o Lucas já tinha contado tudo aquilo pra ela antes da Aline chegar — ela tentava disfarçar mas a Aline percebia o quanto a Nice queria que ela desse uma chance pra ele — fazia muito tempo que a Aline não via a mãe animada daquele jeito — no fim das contas — a Aline aceitou voltar com o Lucas — ela lembra como se fosse hoje — a Nice feliz como se tivesse recebido um presente — a Aline achou que talvez fosse o certo a fazer — o Lucas era de uma família com mais condições — ela não precisaria ter mais algumas preocupações — e que talvez as coisas melhorassem com um casamento

o Lucas quis marcar a data o quanto antes — ele cuidou de tudo — agendou o cartório — convidou as pessoas — organizou a recepção — ele era muito bom nisso — em menos de dois meses eles estavam se casando — e depois de uma semana iam viajar pro pantanal — a Aline só pensava nisso — finalmente ela ia realizar aquele sonho — não do jeito que ela tinha imaginado — mas ela evitava pensar nesse detalhe — ela só pensava na viagem — e na

mãe — durante a cerimônia ela sentia o coração acelerar — e um aperto no peito — então ela respirava fundo e se imaginava entrando no avião

dois dias antes da viagem de lua de mel a Aline foi surpreendida com uma ligação — era a patroa da mãe dela avisando que a Nice tinha passado mal no trabalho — ela teve um mal súbito enquanto limpava uma janela da casa e caiu — disse que quando o resgate chegou já não tinha o que fazer

até hoje a Aline tem dificuldade para descrever o que ela sentiu naquele momento — um borrão — falta de ar — aperto no peito — vontade de desaparecer — uma mistura de sentimentos — tristeza — medo — raiva — e uma injustiça gigante — naquela hora ela não perdia só a mãe — mas a família toda — definitivamente agora — ela sentia injustiça por ter sido a única que ficou — logo ela

a parte difícil de contar essa história durante todo esse tempo foi justamente processar esses momentos terríveis pra conseguir falar deles — até hoje são muito duros de reviver — a Aline já tentou escrever sobre isso várias vezes — mas nunca conseguiu traduzir

aquele sentimentos — aquelas sensações exatamente como ela sentia

no e-mail que enviou — a Aline conta que achou que escrevendo aqui pro episódio conseguiria se expressar de um jeito menos dolorido — mais preciso — mas descobriu que ainda não sabe como — ela espera que vocês entendam

a Aline nunca soube exatamente o que aconteceu com a mãe dela — ninguém — nem as pessoas que trabalhavam com a Nice — nem os patrões — sabiam dizer direito o que tinha acontecido — se naquele dia a Nice tinha reclamado de algum mal estar — como ela estava se sentindo quando passou mal — quanto tempo demoraram pra chamar o socorro

a Aline até pensou se aquilo poderia virar um processo — se poderia conseguir alguma indenização — os patrões da Nice se ofereceram para arcar com todos os gastos — do velório ao sepultamento — eles quiseram até pagar um túmulo caro — mas a Aline preferiu enterrar a mãe perto do pai e do irmão — a única coisa que ela queria era ter a família próxima — da maneira que fosse possível — de resto ela não queria mais nada

se você acompanhou até aqui — deve estar se perguntando sobre a lua de mel — para a Aline era óbvio que aquela viagem não tinha mais como acontecer — mas para o Lucas era o contrário — ele queria porque queria fazer a viagem — remarcar as passagens e hotel na véspera ficaria muito caro — e ele não queria perder aquele dinheiro de jeito nenhum

o Lucas tentou convencer a Aline a todo custo — ele disse que faria bem pra ela viajar — afinal era o sonho dela — que aquilo ajudaria a superar o luto — que era algo que a Nice gostaria que ela fizesse — mas quando ele viu que a Aline não ia mudar de ideia o discurso dele mudou — ele disse que as coisas não iam dar certo começando daquele jeito — que se o casamento fracassasse seria culpa da Aline — porque ela não o amava o bastante e que aquilo o magoava muito — tadinho — ele ficou muito abalado — logo ele — tão abalado que decidiu fazer a viagem sem a Aline — porque ele precisava de um tempo pra colocar as ideias no lugar e achou que seria bom se afastarem um pouco — e ele foi — a Aline ficou sozinha um dia depois de ter enterrado a mãe

o avião em que o Lucas estava teve uma pane durante o voo — um dos motores parou de funcionar e o avião caiu — quando viu a notícia na televisão a Aline soube de cara que era o avião do Lucas — era o voo que ela devia ter pegado — o avião caiu numa mata fechada — de difícil acesso — todos os ocupantes morreram — os familiares das vítimas se uniram para processar a empresa aérea — meses depois — todas as famílias receberam uma indenização — inclusive a Aline — viúva de um dos passageiros

de uma hora pra outra a Aline passou a ter muito dinheiro — pra ela era muito — mais do que qualquer dinheiro que ela já tinha pensando em receber na vida — numa hora ela não tinha nada — na outra podia mudar totalmente sua vida — era o bastante para poder realizar alguns sonhos antigos — e também novos — de novo a Aline se via num momento de espanto — de muitas coisas passando na cabeça ao mesmo tempo

mais uma vez ela sentia a vida de cabeça pra baixo — mas dessa vez era diferente — a tristeza ainda estava lá — mas agora ela não precisava mais pensar nas contas da semana que vem — nas dívidas de um ano atrás — na fatura do próximo mês — ainda havia

muitos problemas — mas dinheiro não era mais um deles — e isso fazia ela sentir — alívio

a Aline conta que nos anos que se passaram desde então ela conseguiu realizar muitas coisas — ela se mudou — saiu do emprego ruim — fez uma faculdade — comprou uma casa grande e confortável — como a casa que ela sonhava para a família dela — hoje ela gosta de acordar cedo — ficar na varanda de casa pra tomar café da manhã e apreciar a vista bonita que tem onde ela mora

ela também aprendeu muitas coisas novas — fez cursos — tirou ideias do papel — voltou a estudar — ela conseguiu realizar o desejo de desenvolver projetos próprios e falar para muitas pessoas — e sim — ela viajou de avião — uma única vez — quando descobriu que voar não era uma coisa muito agradável — ela ainda quer viajar e conhecer outros lugares — mas vai ter que superar o medo antes

em compensação — ela descobriu que gostava de muitas outras coisas — coisas bonitas e coisas simples — desenhar por exemplo — a Aline está fazendo aulas de desenho e pintura — e o sonho dela é pintar quadros um dia — os traços dela ainda não são tão bons —

mas ela está melhorando — pra quem achou que nunca seria capaz de fazer um desenho — até que ela está mandando bem — é só uma questão de prática — e de tempo — isso é uma das coisas que a Aline aprendeu — que com o tempo tudo se transforma — de algum jeito — mesmo que algumas coisas nunca mudem

como vocês acabaram de ouvir — hoje é tudo muito diferente de como era a vida da Aline antes — durante muito tempo ela achou que sua vida era um desperdício — mas como eu contei no início — hoje a Aline sabe que tem uma vida boa — mas isso não apaga ou diminui tudo que aconteceu antes — claro que não — apesar de ter tudo que sempre sonhou ao alcance agora — ela ainda pensa bastante no que ela não tem

a Aline pensa na sua família todos os dias — o tempo todo — principalmente quando ela vai fazer alguma coisa que gosta — ou durante algum momento importante — ela sempre lamenta não ter com ela as pessoas que ela mais amou na vida — essa é uma cicatriz que nunca vai sumir — mas que pode se transformar de algum jeito

a tristeza ainda está lá — mas a Aline admite que a vida confortável que ela tem hoje ajuda a aliviar um pouco — agora essa tristeza que um dia pareceu absoluta — divide espaço com momentos de felicidade — e mesmo tendo podido alcançar tantos sonhos seja motivo de sofrimento às vezes — mesmo que ela sinta não merecer certos privilégios que ela reconhece que tem hoje — a Aline espera que com o tempo ela também consiga sentir isso de um jeito diferente — porque nada é uma coisa só infinitamente — antes ela achava que contar a própria história era uma perda de tempo — e hoje ela tá aqui — contando a própria vida para um monte de gente escutar — pessoas que ela nem conhece

outra coisa que a Aline ama fazer é escrever — a escrita era algo que ela sempre teve vontade de se dedicar — escrevendo ela consegue imaginar a vida sendo diferente — de outros jeitos — isso ajuda nesse processo de transformar o passado — ela achou que se um dia as coisas mudassem — não precisaria mais imaginar sua vida como se fosse outra — mas ela ainda faz isso — principalmente quando escreve — atualmente ela está escrevendo uma história que ela ainda não sabe o que vai ser — é a história de uma mulher — mas também sobre mudanças que acontecem na vida — um pouco inspirada em coisas que a própria Aline viveu — mas ela teve que

interromper por causa de um bloqueio criativo — às vezes isso acontece e nesses momentos ela precisa encontrar outra coisa pra contar — diferente de antes — hoje a Aline se interessa por contar todas as coisas — as coisas boas e as coisas ruins — as coisas grandes e as pequenas — coisas de boa e má sorte — as coisas felizes — as coisas tristes — as coisas inventadas

essa foi a minha história de hoje — se você — assim como a Aline — também tem uma história e quer contar ela aqui — é só enviar um e-mail — também pode escrever contando o que achou do episódio — com algum comentário — sugestão — observação — a Aline vai gostar de receber

parte 3

A Filha

(Ela se aproxima — se senta)

(Ela veste uma calça larga e macia — uma camiseta folgada e bastante confortável — ela gosta de vestir roupas assim — talvez ela esteja de cabelos soltos — e os prenda depois — talvez ela esteja de cabelos presos — e os solte depois — ela gosta de ambos os jeitos — antes de começar ela tira os sapatos e os ajeita ao lado)

eu prefiro fazer isso descalça — estes sapatos apertam os meus pés — e eu gosto de me sentir confortável — sempre fui acostumada a ficar descalça — desde criança eu gosto de sentir os pés tocando o chão — lá em casa — não dava pra ter um sapato novo sempre — minha proibía a gente de gastar os sapatos — era chinelo ou nada — por isso eu vivia pra cima e pra baixo descalça

essa foi a melhor parte da minha infância — quando eu morava aqui nessa rua — agora está tudo diferente — mas eu ainda me lembro

exatamente como era antes — a nossa casa ficava ali — onde está aquele prédio — da casa eu também me lembro de cada detalhe

quando meus pais se mudaram pra cá eu ainda era bem pequena — minha mãe estava grávida — faltava pouco para o meu irmão nascer — a família ia aumentar e meus pais acharam que seria melhor uma casa maior — a casa era antiga — não era perfeita — um dia quem sabe rolaria uma reforma — mesmo assim era a casa que era nossa — o lugar escolhido para nossa família — todas as minhas melhores memórias nasceram aqui — mas as coisas quase não foram assim

alguns anos depois meus pais decidiram se divorciar — a casa ainda estava sendo paga — eu não me lembro muito bem dessa época — as histórias que eu sei foi minha mãe quem contou — meu pai queria vender a casa e dividir o dinheiro — mas minha mãe queria continuar morando lá — ela achava que era melhor pra gente

isso virou um impasse — ou ela comprava a parte do meu pai e terminava de quitar a casa sozinha — ou a casa seria vendida e a gente teria que ir pra outro lugar — o meu irmão ainda era bebê — minha mãe não trabalhava — e meu pai estava inflexível

até que um dia — no meio de todo esse imbróglio — aconteceu uma coisa que mudou tudo — meu pai sofreu um acidente de carro voltando do trabalho em outra cidade — ele perdeu o controle da direção quando tentou desviar de um cavalo na estrada — e morreu em vez do divórcio — minha mãe ficou viúva — com dois filhos pequenos e uma casa pra pagar — uma tragédia — mas o meu pai tinha seguro — minha mãe recebeu o dinheiro — terminou de quitar a casa — e nós continuamos morando aqui

(Ela leva as mãos à cabeça — cruza os dedos nos cabelos — começa a massagear a parte de trás)

às vezes a minha cabeça dói — do nada sinto uma pontada — e já sei que tem uma dor chegando — minha mãe me ensinou que apertar os occipitais — ajuda a aliviar — a dor passa feito mágica

ela termina a massagem e repousa as mãos sobre as pernas

nós moramos naquela casa por alguns anos — eu passava a maior parte do tempo nessa rua — andando de bicicleta — brincando com as outras crianças — indo pra cima e pra baixo com meu irmão pra comprar doce — a maioria dos meus amigos eram do bairro — nos víamos de manhã na escola — e passávamos o resto do dia nessa

rua — ficávamos juntos o dia inteiro — não cansávamos da cara um do outro — hoje eu fico pensando — como é que a gente conseguia — criança é mesmo incrível

mas depois de um tempo — a rua foi ficando diferente — as pessoas passaram a sair menos — os adultos não deixavam mais as crianças ficarem fora de casa — os muros subiram — placas de vende-se começaram a aparecer nas casas — a maioria dos meus amigos se mudou daqui — minha mãe dizia que nunca iria se mudar — mas a nossa situação estava difícil — ser uma mãe sozinha com dois filhos crescendo tinha seus custos

um dia uma construtora fez uma oferta para comprar a nossa casa — e minha mãe aceitou — ela decidiu que iríamos embora para o interior — para uma cidade pequena — bem longe — onde minhas tias moravam — e o custo de vida era menor — eu devia ter uns doze anos

mesmo morando longe — eu pensava sempre na nossa casa — eu ficava imaginando que havia outras pessoas morando lá — talvez uma família igual a minha — mas com pessoas diferentes — e ficava inventando histórias para cada uma delas — na minha cabeça a casa ainda existia como nós a tínhamos deixado

um dia eu disse pra minha mãe que queria voltar aqui pra ver como a casa estava — queria saber se tudo continuava igual ao que eu imaginava — foi quando ela me contou que a casa não existia mais — ela tinha sido demolida — e no lugar tinham construído um prédio — como assim demolida — quem construiu — por que você deixou isso acontecer

eu me lembro como se fosse hoje — senti como se tivessem cometido a maior traição do mundo contra mim — quis saber da minha mãe como ela tinha sido capaz de permitir aquilo — por que ela tinha deixado que destruíssem a nossa casa — ela jurava que tinha me contado — e eu jurava que não sabia — naquele dia eu fui dormir chorando — exatamente como no dia em que ela aceitou vender a casa — não sei muito bem o que passava pela minha cabeça — acho que eu esperava voltar um dia e encontrar a casa no mesmo lugar — me esperando — sei lá — coisa de criança

mesmo sabendo que a nossa casa não estava mais lá — eu continuava pensando nela — pensava nisso todos os dias — era impossível imaginar que agora havia um prédio no lugar — ela ainda existia sim — na minha cabeça — como se estivesse guardada — minha mãe dizia para eu parar de pensar naquilo — que um dia eu não ia mais nem lembrar — e esse virou meu maior medo

como dá para ver — não existem mais casas aqui — no lugar das que existiam foram construídos edifícios altos — prédios repletos de apartamentos pequenos — espaços minúsculos que servem para as construtoras aproveitarem o máximo de espaço — fazendo caber mais e mais apartamentos — para pessoas que não terão escolha a não ser morar num lugar apertado — e caro

(Ela solta os cabelos se estiver de cabelos soltos — inspira profundamente e ergue os braços acima da cabeça — expira e deixa os braços caírem ao longo do corpo — ela alonga o pescoço fazendo movimentos com a cabeça — não arruma os cabelos que ficam sobre seu rosto)

no interior a gente podia ficar fora de casa até tarde — as noites eram quentes — minha mãe e minhas tias colocavam as cadeiras na calçada e ficavam conversando na frente de casa — enquanto nós brincávamos na rua — todo mundo morava perto — todo mundo se conhecia — sem nem mesmo ser da família — não foi difícil gostar de morar lá — quando eu já era maior — minha época favorita era quando tinha quermesse — a cidade inteira participava — tinha show parque de diversão comida sorteios — uma vez meu irmão até ganhou uma bicicleta

teve um ano em que anunciaram um concurso de dança — o prêmio pro primeiro lugar era duzentos reais — e eu quis participar — eu nunca tinha dançado em público antes — mas fui mesmo assim — no dia — várias meninas subiram no palco — e tiveram que dançar na frente do público — que depois ia escolher a melhor de todas — tocaram country axé e samba — e eu dancei tudo — não senti vergonha como achei que seria

no fim eu não ganhei — fiquei em terceiro lugar — mas não fiquei triste — lembro de ter me divertido — lembro da minha família torcendo por mim — lembro das pessoas gritando e aplaudindo enquanto eu dançava — meu prêmio foi uma nota de cinquenta reais — aquilo tudo me deixou tão feliz

quando eu desci do palco pra encontrar minha família — um homem que eu não conhecia se aproximou de mim e me agarrou pela cintura — disse que queria me dar parabéns — aquilo me deixou assustada — eu me soltei e só queria ir pra casa — me tranquei no quarto e não quis falar com ninguém — na hora eu achei que aquilo tinha sido culpa minha — me senti péssima — todo mundo achou que eu tava triste porque não tinha ganhado o concurso — depois daquele dia — eu não quis mais continuar morando no interior

(Ela segura o quadril direito com a mão direita — deixando o cotovelo afastado — passa o braço esquerdo à frente do corpo — encostado no abdômen — colocando a mão esquerda sobre a mão direita — o espaço entre seu lado direito e seu cotovelo direito se preenche com a cor vermelha — ela empurra o quadril direito com as mãos)

o meu irmão está vindo — ele deve chegar a qualquer momento — nós combinamos de nos encontrar aqui — não imagino qual vai ser a reação dele quando vir tudo tão mudado — quando eu registrei essa imagem pela primeira vez — da rua com os prédios altos sem as casas antigas — foi como se algo novo fosse escrito à força por cima do que havia antes — ali eu senti que aquela fotografia que eu tinha nítida na minha memória começou a mudar

a minha mãe tinha razão — a gente cresce e deixa de pensar em certas coisas — algumas esquecemos — desaparecem na rasura como quando apertamos bem o lápis contra o papel — e outras se transformam — dão lugar a novas — a gente querendo ou não — eu sei que não vou conseguir guardar a imagem da casa para sempre — eu sei disso — se fecho os olhos ainda consigo enxergar nitidamente — a frente da casa — o portão de alumínio — o

pequeno jardim na entrada — a janela da sala — a árvore na calçada — a lixeira ao lado da árvore — a caixa de correio

um dia vou pintar essa imagem — quando estiver dominando bem o pincel e as tintas — quando tiver melhorado meus traços — ainda estou pegando o jeito — faz pouco tempo que comecei a desenhar — isso era algo que eu sempre quis aprender — pintar e dançar — depois daquele dia — eu pensei que nunca mais dançaria de novo — mas isso também mudou — foi uma das primeiras coisas que eu fiz quando voltei — eu queria que minha mãe tivesse me visto dançar outra vez

(Ela abaixa a cabeça — joga os cabelos para frente — massageia os occipitais novamente — fica assim por um tempo — depois ela reergue a cabeça e o tronco — ela não arruma os cabelos que ficam sobre o seu rosto)

o segredo é apertar bem nos occipitais — esses são os occipitais — esses aqui — se colocar a mão bem assim em cima da nuca dá pra sentir

(Ela continua apertando os occipitais repetidamente — ela segura a cabeça dos dois lados com as mãos e dedos bem abertos sobre o crânio — entrelaçados nos cabelos — com os

dedões posicionados sobre os occipitais massageia com movimentos circulares — fica assim um bom tempo — ela reergue a cabeça jogando os cabelos para trás)

o osso occipital é toda a parte de trás da cabeça — mas se você coloca a mão sobre a testa e desliza para cima até sentir uma parte mais larga e plana — é nessa área plana que se encontra o osso parietal — e se você deslizar a mão para a esquerda e para a direita — mantendo na mesma altura — vai sentir que o osso parietal está em ambos os lados da cabeça — cobrindo tudo — ele é como se fosse o teto da sua cabeça — existem dois ossos parietais — um de cada lado — que se unem no meio da parte superior

(Ela coloca a mão sobre a testa e desliza para cima — desliza a mão para a esquerda e de volta para a direita — fazendo movimento de vai e vem — sobe as duas mãos sobre a cabeça — ela estaciona a mão direita no alto da cabeça — ela desliza a mão direita sobre a testa — cobrindo as sobrancelhas — o rosto dela — e a cabeça — indica encostando com o dedo cada um dos ossos que cita)

se você deslizar sua mão para a testa — tocar nela bem no meio — vai sentir um osso um pouco arredondado — esse é o osso frontal — logo acima dos olhos — é uma proteção para a parte da frente da

cabeça — no nariz — esse é o osso nasal — quase dentro do olho — tem o osso lacrimal mais abaixo — nas maçãs do rosto — esse é osso zigomático — na base do rosto — na altura do queixo — em cada lado — as mandíbulas

onde hoje tem aquela farmácia — antes ficava a casa do seu Nilo — ele era o benzedeiro do bairro — a casa dele era um barraco pequenininho — moravam ele e a mulher — os dois muito idosos — as pessoas iam lá quando estavam se sentindo mal — e ele as benzia e as curava — foi ele quem ensinou para minha mãe como curar a enxaqueca — sempre que a gente ia lá — ele dava bala de banana pra gente — eu tinha um pouco de medo dele — achava que ele era mau porque era pobre — mas minha mãe me explicou que a gente era pobre também — e que uma coisa não tinha nada a ver com a outra

na casa dele também tinha plantas de todo tipo pra fazer chá — era só pedir que ele dava — queria saber o que aconteceu com o seu Nilo — e com as outras pessoas do bairro — para onde será que elas foram — onde elas estão morando agora — será que quando fecham os olhos elas ainda enxergam as suas casas

há alguns dias ouvi a história de um bairro inteiro que desapareceu — o chão do lugar começou a ceder — colocando em risco todas as

residências — os moradores tiveram que abandonar as casas — foram embora do lugar onde sempre viveram — o bairro se tornou uma vizinhança fantasma — as casas continuam lá — mas está tudo vazio — virou um lugar para lembrar que o que tinha existido ali antes não existia mais — tudo porque uma empresa estava extraíndo minério debaixo da terra

os moradores tentaram avisar o que estava acontecendo — se organizaram para salvar o lar deles — mas ninguém fez nada — a briga por uma solução demorou anos — enquanto isso o chão foi afundando — e nada — muitos morreram esperando resolver — os que saíram tiveram que ir para áreas mais distantes — mais caras — cheias de problemas piores — muitos deles ficaram doentes — entraram em depressão — porque foram obrigados a deixar suas casas — desde que ouvi sobre essa história fico pensando nessas pessoas — devemos ser tantas — e tão diferentes — como elas estão — como vivem agora — sentindo uma falta profunda

(Ela se levanta — prende o cabelo se estiver de cabelo solto — começa a dar batidas pelas partes do corpo — é um aquecimento — faz isso nos braços pernas tronco cabeça e pescoço e rosto)

às vezes eu sinto uma falta também e não sei o que fazer — o que será que elas fazem para preencher essa falta — tenho vontade de voltar no tempo — para quando as coisas eram como antes — ou então que ele passe depressa — como eu queria quando era criança — mas nada disso é possível — eu tento preencher esse vazio de diferentes maneiras — um desenho uma música uma dança — quando estou na minha casa — e me sento na varanda pra observar a paisagem — é quando sinto essa falta mais profunda — eu sei que quando meu irmão chegar — vai ajudar a aliviar um pouco

(Ela olha para frente — encara o vazio — como se observasse uma paisagem à frente — depois de um tempo assim — estica o braço e faz um movimento com a mão — o movimento deixa um rastro de cor azul no alto — ela observa a cor à sua frente — como se fosse um avião ao longe atravessando a paisagem)

antes de começar — sinto sempre um frio na barriga — é como se eu não quisesse estar aqui — mas eu quero — acho que nunca vou me acostumar — já vou começar — estou prestes a começar

(Ela começa uma partitura com o corpo — talvez ela faça movimentos cotidianos e fluidos — talvez suas mãos deixem rastros inacabados — talvez os espaços entre seus membros e

as superfícies do corpo se preenchem com alguma cor — ela coloca o corpo para trabalhar — repete movimentos — improvisa passos — vai ficando mais intenso — deve ser uma dança bonita)